

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,48%	0,44%	1,86%	-0,18%	0,91%	-0,90%	1,02%	1,40%	0,21%	1,65%	-0,63%	0,29%	6,70%
2023	0,92%	-0,27%	0,52%	1,00%	1,51%	1,64%	1,11%	0,12%	0,49%	-0,15%	2,28%	1,71%	11,40%
2024	0,45%	0,80%	0,82%	-0,17%	0,82%	0,52%	1,29%	1,00%	0,19%	0,49%	0,28%	0,12%	6,79%
2025	0,74%	0,93%	1,08%	1,11%	1,08%	0,98%	1,01%	0,94%	0,99%	1,08%	0,85%	1,03%	12,50%
2026	1,05%	0,90%	1,11%	1,15%	1,06%	1,04%	0,99%						7,55%

Cenário Macroeconômico Julho de 2026

Em julho, a inflação (IPCA) brasileira foi de 0,07%, um pouco acima das expectativas. No início de agosto, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros, a Selic, para 14% ao ano, com o mercado projetando mais uma queda de 0,25% até o final de 2026. O órgão segue cauteloso devido às incertezas fiscais internas e aos conflitos no Oriente Médio. No cenário internacional, os EUA mantiveram seus juros no intervalo entre 3,5% e 3,75% ao ano. A bolsa de valores brasileira (Ibovespa) teve forte alta de 3,47%, e o CDI, principal referência de renda fixa, rendeu 1,22% no mês. Na Renda Fixa, apesar do bom resultado dos fundos indexados ao CDI (+1,22%) que rentabilizaram próximos ao índice, os títulos públicos IPCA+ apresentaram rentabilidade abaixo do índice no período, em razão da forte desaceleração do IPCA neste mês. O FIP Lacan manteve seu comportamento de longo prazo. Flutuações mensais são naturais em fundos de investimentos em participações em fase de maturação, não impactando o potencial de valor estrutural final. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial, teve resultado de 0,34% no mês, prejudicado pela abertura de taxas de juros nos EUA e empresas do setor financeiro.

